

## TÓPICOS EM SEMÂNTICA E FONOLOGIA NO ENSINO DO PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

*TOPICS IN SEMANTICS AND PHONOLOGY IN THE TEACHING OF PORTUGUESE TO FOREIGNERS*

CÉLIA HELENA DE PELEGRINI DELLA MÉA\*  
NILSA TERESINHA REICHERT BARIN\*

### RESUMO

No programa de português como língua estrangeira da UNIFRA, desenvolvemos, no ano de 2005, mais um seminário de capacitação dos professores de língua portuguesa do Instituto Habilitado Hermanas Capuchinas, em Maldonado, no Uruguai. A inovação considera o fato de o seminário ter sido ministrado no Uruguai e não em Santa Maria como fora em anos anteriores; ainda, as temáticas eleitas e a presença de ex-alunos do Instituto fizeram parte das modificações efetivadas no evento. Aspectos sobre semântica e fonologia do português brasileiro permearam os encontros que permitiram discutir possíveis interpretações da língua, a partir de determinados contextos, bem como a sonoridade própria do português do Brasil. Essas temáticas foram eleitas após o levantamento das principais necessidades dos professores que ministram língua portuguesa no Uruguai. Neste artigo, temos, portanto, o objetivo de registrar a inter-relação teoria-prática necessária para a efetivação deste seminário de capacitação.

**Palavras-chave:** Fonologia; Semântica; Língua Portuguesa; Ensino.

### ABSTRACT

The Portuguese as a foreign language program at UNIFRA allowed carrying out, in 2005, one more seminar for the improvement of Portuguese language teachers of the Instituto Habilitado Hermanas Capuchinas in Maldonado, Uruguay. The innovation this year considers the fact that the seminar was held in Uruguay rather than in Santa Maria as it had been in previous years; in addition, the topics selected and the attendance of former students of the Institute were part of the modifications put into effect in the event. Aspects about semantics and phonology of the Brazilian Portuguese language permeated the meetings which allowed the discussion of possible interpretations of the language from specific contexts, as well as the sonority unique to the Portuguese language in Brazil. These topics were selected after a survey of the major needs of the teachers who teach the Portuguese language in Uruguay. Thus, in this article it is intended to register the interrelation between theory and practice necessary for this teaching seminar to become effective.

**Keywords:** Phonology; Semantics; Portuguese Language; Teaching.

---

\* Professoras do Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

## INTRODUÇÃO

A Semântica e a Fonologia se constituem em domínios fascinantes da linguagem. A Fonologia equilibra a balança em favor de uma investigação sem preconceitos sobre a fala e não justifica a adoção do princípio de que a língua falada seja mais básica que a língua escrita, pois não conhecemos sociedade humana que tenha existido, em qualquer tempo, privada da capacidade da fala. É uma propriedade de grande valor à qual devemos prestar atenção nas discussões gerais sobre a natureza da linguagem e que depende de outras com as quais contribui para a flexibilidade e adaptabilidade dos sistemas lingüísticos. A Semântica, no entanto, tem apresentado sérias dificuldades para a investigação científica, porque, ao longo da primeira metade do século XX, seus estudos foram adiados para etapas posteriores, quando o conhecimento científico da linguagem dispusesse de meios mais seguros para lidar com as questões relativas ao significado. Nesse sentido, acreditamos que os problemas e as formas de tratamento desses aspectos são múltiplos em Semântica e, por isso, devemos fazer escolhas e opções que podem ser realizadas, iniciando os estudos sobre o significado, como afirma Marques (1990).

Essas discussões foram temas de um seminário que desenvolvemos com alunos, ex-alunos, professores e profissionais da área no Instituto das Hermanas Capuchinas, em Maldonado, Uruguai, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2005. Foram dois momentos de teoria e prática com o intuito de contribuir para uma iniciação à ciência das significações, resgatar diferenças fonológicas entre falantes do português brasileiro e discutir a abrangência e as

inter-relações dos fenômenos referentes a esses dois níveis tão importantes de análise lingüística.

Conteúdos como conceitos e objetivos da Semântica, significação das palavras, pressupostos, subentendidos, relações de sentido em textos, unidades fonológicas e processos de fonação, com ênfase na ditongação e na nasalização, foram discutidos neste seminário de atualização, cuja discussão caracterizou o papel nuclear do significado, bem como considerou o estudo da hierarquização e sistematização dos fatos fônicos atuantes na língua.

## CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

### O que é semântica?

O impulso para a criação de uma ciência do significado aconteceu mais ou menos na primeira metade do século XIX. Apesar de as atenções estarem voltadas para as transformações fonéticas e gramaticais, tornou-se inadiável explorar também o aspecto semântico das palavras. Foi no Romantismo que as palavras receberam interesse vivo e universal, porque se estendiam do exótico ao arcaico, incluindo dialetos rurais, o calão da ralé, além do poder misterioso das palavras. Em 1883, Michel Bréal chamou este estudo de Semântica.

Para Marques (1990),

a Semântica é um dos domínios da linguagem que tem apresentado sérias dificuldades para a investigação científica. Essas dificuldades estão intimamente ligadas à amplitude e à complexidade inerentes aos fenômenos relativos ao significado e decorrem do tipo de tratamento que a semântica tem recebido nos estudos lingüísticos. A rápida evolução da lingüística, nos últimos cinquenta ou sessenta anos, fez-se de acordo com princípios teóricos e metodológicos

formais, que propiciaram amplo conhecimento da gramática (fonologia, morfologia e sintaxe), mas não chegaram a dar conta, com igual rigor e coerência, da semântica (p. 07).

Para Epstein (1991), signos são veículos de significado. 99% do que queremos comunicar fazemos através de signos lingüísticos. Sem esses signos, a comunicação seria quase inviável. Para Saussure, o signo é uma entidade bifacial, dotada de significante e significado, em que o SE é uma imagem acústica e o SO, um conceito. “Chamamos signo a combinação do conceito e da imagem acústica. Propomo-nos a conservar o termo signo para designar o total e substituir o conceito e imagem acústica respectivamente por significado e significante” (EPSTEIN, p. 12). Para Saussure, o signo é uma entidade psíquica, porque o caráter psíquico de nossas imagens acústicas aparece claramente quando observamos nossa própria linguagem. Sem movermos os lábios nem a língua, podemos falar conosco ou recitar mentalmente um poema. Assim, considerando que o significado é o conteúdo veiculado pelo significante, entendemos que SE e SO são duas faces da mesma moeda, são duas realidades indissociáveis.

Então, o sentido, segundo Guiraud (1975), é o valor preciso que um significado adquire no contexto. As palavras consideradas isoladamente não têm, então, sentido. Têm possibilidades de emprego. Por exemplo, *Quem tem boca vai a Roma*; se tomarmos o significado de cada termo isoladamente, a frase parecerá absurda, desconexa. Porém, as relações intersignicas e o valor que cada termo contrai no contexto nos remetem a um único sentido: podemos ir a qualquer lugar, desde que nos disponhamos a pedir orientação.

Os objetivos da Semântica consideram essa ciência como, ao mesmo tempo, recente e antiga. Justificamos esse aparente paradoxo, porque só a partir de Michel Bréal (1883) é que o interesse dos lingüistas se volta para a significação. Então, para Castim (1983), preocupar-se com o problema da significação é fazer ou estudar Semântica. Em outras palavras, a preocupação da Semântica é estudar como se dá o relacionamento entre SE e SO num processo de comunicação. Cada vez que utilizamos um sinal de comunicação (lingüístico ou não) estamos ajustando um conceito a uma imagem para evocar a realidade que nos circunda. Em termos gerais, cabe à Semântica explicar frases anômalas (Esta mesa é tagarela), frases contraditórias (Minha irmã solteira é casada com um rapaz solteiro), frases ambíguas (José é fácil de agradar), frases sinônimas ou paráfrases (O engenheiro construiu a casa/ A casa foi construída pelo engenheiro), frases que implicam ou pressupõem (Só Deus é bom/ Deus é bom/ Nenhum outro ser diferente de Deus é tão bom quanto ele) e frases tautológicas (Um quadrado é um quadrado), além da significação das palavras como sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, etc..

Embora a Semântica tenha sido marginalizada na lingüística e, por isso, pouco sabemos sobre o significado numa perspectiva científica, é inegável que o significado desempenha papel nuclear na língua, na faculdade humana da linguagem. Iniciar estudos sobre o significado em linguagem é o único caminho que nos permitirá fazer opções quanto aos temas a examinar e quanto à forma de tratá-los e de interpretá-los. De forma simples, mesmo que parcial e insuficiente, podemos dizer que a semântica tem por objeto o estudo do significado das formas lingüísticas, como

morfemas, vocábulos, locuções, sentenças, conjunto de sentenças, textos, etc..

Por isso, a indefinição quanto ao objeto legítimo da semântica é porque não se tem uma resposta única para a pergunta *o que é significado?*. Os especialistas não concordam quanto à terminologia mais usual. Significado, sentido e significação recebem interpretações diferentes, que variam segundo a época, as correntes de pensamento, a teoria, a área de conhecimento em que são empregados (MARQUES,1990).

Para Marques (1990), se não é possível delimitar com precisão o objeto da semântica, parece-nos claro que os mais variados aspectos da linguagem merecem exame quanto ao significado.

Para os semanticistas em geral, “Semântica é o estudo do significado em linguagem”. Pode parecer que o significado é algo vago, insubstancial e indefinível, que é quase impossível chegar a quaisquer conclusões claras, concretas, tangíveis. Porém, por meio de um exame cuidadoso da língua que falamos e da maneira como a usamos, conclusões podem ser alcançadas no que diz respeito ao significado.

O livro **Curso de Semântica**, de James Hurford e Brendan Heasley, é resultado de um material

cuidadosamente planejado para levar os estudantes a conhecerem todos os principais elementos de semântica passo a passo, por meio de uma linguagem simples. Eles começam descobrindo o valor e o fascínio de se estudar Semântica e avançam para tópicos como sentido, referência, relações básicas de sentido, lógica simples, significado de palavras e significado interpessoal.

Para Hurford e Heasley (2004),

os significados das palavras e sentenças em uma língua podem ser considerados como parte do conhecimento do falante daquela

língua. Os falantes nativos são a fonte primária da informação sobre o significado. Por outro lado, o estudante de semântica (ou o professor) pode descrever muito bem o significado, mas não tem vantagem sobre o falante nativo em termos de acesso a dados básicos concernentes ao significado (p.19-20).

Então surge a pergunta, o que um livro para falantes de português, usando exemplos em português, pode ensinar aos seus leitores? Os autores acima consideram: “A resposta é que semântica é uma tentativa de construção de uma teoria do significado” (p. 20).

### **Fonética e Fonologia: relações e interfaces**

A fonética e a fonologia são níveis de análise lingüística que têm como objeto de estudo os sons da fala humana. São ciências que se relacionam, por terem objetos de estudo muito próximos, mas que se diferenciam através do tipo de abordagem dispensada ao estudo do som. Segundo Callou (1999), a fonética estuda a produção dos sons da fala como entidades físico-articulatórias isoladas, ou seja, tem como objeto imediato os órgãos de produção dos sons da fala e as articulações oriundas da fonação, já a fonologia trata dos sons da fala do ponto de vista funcional – estuda a organização do material sonoro em sistemas. Dessa forma, a fonética é a ciência que vai descrever, classificar e transcreever os sons da fala humana e a fonologia vai analisar as diferenças fônicas, considerando a significação dessas diferenças, estabelecendo relações entre os elementos de diferenciação e verificando as possíveis combinações, variantes, padrões de distribuição de fonemas que permitem formar morfemas, palavras e frases.

Para a referida teoria, cabe à fonética o estudo da substância e à fonologia o estudo da forma da

expressão. Essa concepção é aceita pela maioria dos lingüistas, por permitir o entendimento da interdependência entre essas duas áreas lingüísticas. Nas palavras de Callou (1999, p.11), “para qualquer estudo fonológico é indispensável partir do conteúdo fonético, articulatório e/ou acústico para determinar quais são as unidades distintivas de cada língua.” Conforme Dalpian e Della Mía (2002), essas ciências têm sido consideradas interdependentes, já que o levantamento de dados fonéticos, puramente descritivos, sem levar em consideração o aspecto formal dos sons da fala, é considerado pouco produtivo. Em contrapartida, para qualquer estudo fonológico, é indispensável o levantamento fonético-articulatório, a fim de que saibamos quais são as unidades distintivas de qualquer língua. É possível identificar esses elementos por meio das substituições que eles admitem. Como exemplo, o signo “lema”<sup>1</sup> pode ser segmentado em [l] - [e] -[m] - [a], podendo sofrer substituições do tipo [t] em vez de [l] (tema); [i] em vez de [e] (lima); [ɲ] em vez de [m] (lenha); [e] em vez de [a] (leme). Essa aplicação permite identificar os substitutos possíveis para cada um dos elementos, como, por exemplo, o [l] em [lema] pode ser substituído por [t,s,] (tema, sema, rema, gema), sendo, portanto, por meio das relações sintagmáticas (segmentação, *in praesentia*) e paradigmáticas (substituição, *in absentia*), realizada a análise da língua.

A partir do aparato teórico-prático dessas ciências, é possível estabelecer diferenças fônicas de qualquer língua. Um exemplo é a variação dialetal no português do Brasil da lateral palatal / λ /, cuja manifestação gráfica da-se com o “lh”, que pode variar entre [λ], [lj] e [Y], dependendo do contexto onde a mesma é utilizada. Ou, ainda, a velarização do “l” pós-vocálico (/l/ - [l̠]/ - [ɫ])

ou [w], marcando uma variação dialetal.

Ainda, é unânime a caracterização da unidade mínima da fonética como o som da fala ou o fone e a unidade da fonologia, o fonema.

Para a compreensão dos mecanismos de produção dos sons da fala humana, bem como dos fonemas que compõem uma língua, torna-se necessário conhecer o aparelho fonador. Silva (1999) explicita:

Os órgãos que utilizamos na produção da fala não têm como função primária a articulação de sons. Na verdade, não existe nenhuma parte do corpo humano cuja única função esteja apenas relacionada com a fala. As partes do corpo humano que utilizamos na produção da fala têm como função primária outras atividades diferentes como, por exemplo, mastigar, engolir, respirar ou cheirar. Entretanto, para produzirmos qualquer som de qualquer língua fazemos uso de uma parte específica do corpo humano que denominaremos de **aparelho fonador**. (p. 24)

Ainda, a autora propõe a divisão dos órgãos do corpo humano responsáveis pela produção dos sons em três grupos, em conformidade com o papel que eles exercem: sistema respiratório, fonatório e articulatório. No sistema respiratório, encontram-se os pulmões, músculos pulmonares, brônquios e a traquéia. A função primeira desse sistema é, obviamente, a respiração. A laringe, onde ficam as cordas vocais, constitui o sistema fonatório, cuja função primária é a proteção dos pulmões da entrada de alimentos. O sistema articulatório é formado pela faringe, língua, nariz, dentes, lábios e palato, sendo várias as funções primárias exercidas por esses órgãos, como por exemplo comer, morder, mastigar, sentir o paladar, cheirar, etc. Esses três sistemas são fisiologicamente responsáveis pela produção dos

<sup>1</sup> O exemplo citado é de nossa autoria.

sons da fala humana e permitem a realização de um número limitado de sons, em torno de 120 para registrar todas as vogais e consoantes que ocorrem nas línguas naturais. Na língua portuguesa realizada no Brasil, produzimos 7 fonemas vocálicos e 16 consonantais, sendo que poderá, conforme o dialeto, haver variações que ampliam o número de sons produzidos.

Ter consciência dos processos fonético-fonológicos percorridos na produção sonora é fundamental para o professor de línguas, pois só assim, através dos conhecimentos adquiridos via teorias fonético-fonológicas, é possível promover uma pronúncia adequada à sonoridade de qualquer língua e efetivar a realização lingüística em verdadeiros contextos lexicais.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando que se aprende uma língua através da prática e discussão constantes dos aspectos que compõem a língua “nova” e que as teorias lingüísticas servem, apenas, como um suporte teórico para as análises e reflexões, sem, em momento algum, poderem servir como “receituários” a serem propostos para os professores, o processo utilizado para a elaboração do Seminário foi a apresentação das teorias, com ênfase em sua aplicação prática, em situações reais de uso da língua, quer através da oralidade ou da língua escrita<sup>2</sup> do português do Brasil.

### Discussão

No seminário, a opção pela prática se deu em função da realidade, do contexto e do público presente. No primeiro dia de palestra, mostramos

a Semântica como o estudo do significado via análise de textos e anúncios publicitários, mesmo que o significado pareça, à primeira vista, algo vago, sem substância, ilusório e incapaz de permitir o alcance de conclusões claras, concretas e tangíveis. Porém, a reflexão segura sobre a língua e sobre a maneira como a utilizamos poderá fazer com que cheguemos a conclusões definitivas sobre o significado na linguagem. Nos primeiros exercícios, após considerações teóricas a respeito da Semântica como ciência do significado, a proposta levou à reflexão sobre como pensar o significado em poemas, concentrando a atenção em determinadas palavras e metáforas dos textos para, depois, atingir a globalidade. Em seguida, foram analisados alguns anúncios publicitários premiados na modalidade ouro no Festival Mundial de Publicidade de Gramado, no ano de 1997, que reúne profissionais da área de todo mundo.

Reproduzimos abaixo alguns textos de autores famosos da literatura portuguesa e brasileira, motivo de discussão e análise, em que extraímos várias possibilidades de significado para, na seqüência, responder a algumas questões levantadas a respeito de ocorrências significativas possíveis em tais produções.

No segundo dia do Seminário, a ênfase foi para os sons da fala. Na abertura, salientamos aspectos teóricos relacionados à diferenciação entre língua falada (som) e língua escrita (letra) inerentes ao português do Brasil. Em seguida, salientamos a importância do aparelho fonador, a fim de que a pronúncia dos segmentos vocálicos e consonantais seja aperfeiçoada e os problemas de pronúncia sejam detectados e sanados.

Todos os segmentos consonantais foram revistos através de exemplos e foi dada ênfase

<sup>2</sup> O programa desenvolvido no Seminário encontra-se no anexo I.

às articulações realizadas no ato de produção. Já os segmentos vocálicos foram pronunciados várias vezes pelos participantes, a fim de que percebessem a pronúncia, associada ao processo articulatório e ao registro gráfico (escrita), através de variados exemplos de variedades lingüísticas.

Por fim, fizemos uma exposição dos processos de nasalização das vogais e encerramos o seminário explicando a ditongação com vários exercícios desenvolvidos pelos participantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das necessidades mais imediatas e relevantes dos aprendizes/educadores uruguaios, como passo inicial para a elaboração do Seminário, somado ao encaminhamento das atividades para uma aplicação prática aos usos e contextos brasileiros foram procedimentos que permitiram um seminário flexível e dinâmico, com possibilidades de alteração, conforme as necessidades dos participantes.

Embora as temáticas do Seminário tenham sido a significação e a oralidade do português do Brasil, foi de nosso parecer que a correção gramatical, em certos momentos, deveria receber explicações pormenorizadas, o que permitiu o entrelaçamento entre as teorias – quando não nos eximimos de discutir aspectos tradicionais da gramática normativa, pois acreditamos que a língua padrão deve ser a base para o (re)conhecimento das variedades lingüísticas em todos os seus níveis de manifestação.

Por fim, constatamos que é urgente a preparação e/ou atualização de profissionais capazes para o exercício da docência em língua estrangeira. Os seminários e cursos oferecidos têm servido como atualizações positivas e a dinâmi-

ca adotada na elaboração e desenvolvimento do seminário em 2005 valorizou o processo ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que colocou o aluno no centro desse processo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e a Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CASTIM, Fernando. **Princípios básicos de Semântica**. Recife: Fasa Editora, 1983.
- DALPIAN, L; DELLA MÉA, C. H. P. Processos assimilatórios da língua portuguesa. In: **Vidya**, v. 21, n. 37, Santa Maria, 2002.
- EPSTEIN, Isaac. **O signo**. São Paulo: Ática, 1998.
- FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Lingüística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HURFORD, James; HEASLEY, Brendan. **Curso de Semântica**. Traduzido por Delzimar Lima e Dóris Gedrat. Canoas: ULBRA, 2004.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_.; GERALDI, João Wanderlei. **Semântica**. 4. ed. São Paulo: Ática.
- KEMPSON, Ruth. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- LYONS, J. **Linguagem e Lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARQUES, Maria Helena Duarte Marques. **Iniciação à semântica**. São Paulo: Zahar, 1990.
- MUSSALIN, F; e BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SILVA, M. B. da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1993.

**Anexo I**

## PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO:

## LÍNGUA PORTUGUESA: TÓPICOS EM SEMÂNTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

1. Tópicos em semântica
  - 1.1 A história da semântica
  - 1.2 Conceitos básicos
  - 1.3 A significação das palavras
    - 1.3.1 Sinonímia
    - 1.3.2 Antonímia
    - 1.3.3 Hiponímia
    - 1.3.4 Hiperonímia
    - 1.3.5 Polissemia
    - 1.3.6 Ambigüidade
  - 1.4 Questões dêiticas do português brasileiro
- 2 Fonologia do português brasileiro
  - 2.1 Os fonemas da língua portuguesa
    - 2.1.1 Segmentos vocálicos
    - 2.1.2 Segmentos consonantais
  - 2.2 Língua falada x língua escrita
  - 2.3 Ditongação e nasalização vocálica

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- CRISTÓFARO, Thais. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2001.
- HURFORD, James; HEASLEY, Brendan. Trad. Delzimar da Costa Lima e Dóris Gedrat. **Curso de Semântica**. Canoas: ULBRA, 2004.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.